



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

Andrey Giuliano Ferreira Teixeira

**MOVIMENTO WORSHIP NO BRASIL**

**CAMPO GRANDE**

**2025**

Andrey Giuliano Ferreira Teixeira

## **MOVIMENTO WORSHIP NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. Evandro Rodrigues Higa

**CAMPO GRANDE**

**2025**

Andrey Giuliano Ferreira Teixeira

## **MOVIMENTO WORSHIP NO BRASIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação - Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Música.

Data de aprovação: 26/06/2025

Orientador

Prof. Dr. Evandro Higa

Examinador 1

Profa. Dra. Mariana Stocchero

Examinador 2 Prof. Dr. William Teixeira

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de sabedoria, força e inspiração, que me sustentou durante todo esse processo. À minha família, meu alicerce, pelo amor, incentivo e apoio incondicionais em cada etapa dessa jornada. Aos meus amigos, que estiveram presentes com palavras de encorajamento e apoio, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Sou profundamente grato à minha psicóloga Helen Mônica de Souza de Jesus Rocha, que foi fundamental para que eu pudesse enfrentar os desafios emocionais desse percurso, me ajudando a manter o equilíbrio necessário para concluir este trabalho.

Agradeço aos professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) por todo o conhecimento compartilhado, pela dedicação e pelas contribuições acadêmicas que foram essenciais para minha formação. Também deixo meu reconhecimento e gratidão à coordenação do curso, que sempre se manteve disponível e comprometida com a qualidade da nossa trajetória acadêmica.

Faço aqui um agradecimento especial, em memória ao professor Manoel Camara Rasslan. Embora, segundo minha fé, eu não creia que ele esteja em algum lugar consciente, creio que ele está descansando em Cristo, aguardando a esperança da ressurreição. Seu legado, suas aulas e seu compromisso com o ensino permanecerão vivos na memória de todos que tiveram o privilégio de aprender com ele.

Sou grato também à UFMS, não apenas pela formação acadêmica, mas por todas as experiências, aprendizados e oportunidades que contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, e de maneira muito especial, agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Evandro Rodrigues Higa, cuja dedicação, paciência e comprometimento foram indispensáveis para que este trabalho se concretizasse. Sua orientação atenta, suas contribuições valiosas e seu incentivo constante foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver a pesquisa e superar os desafios ao longo do caminho. Sua atuação foi muito mais do que técnica; foi inspiradora e essencial para que este trabalho fosse possível.

## RESUMO

Nas últimas décadas, o cenário religioso evangélico no Brasil sofreu mudanças relevantes, especialmente em relação à música usada nos cultos. O movimento worship, que significa “adoração” em inglês, surge como principal forma musical nas igrejas evangélicas brasileiras, especialmente entre os jovens nas áreas urbanas. Este trabalho visa compreender os motivos que impulsionaram a ampla aceitação dessa estética musical, analisando as influências da globalização, da cultura midiática e das práticas de consumo religioso. A investigação revela que o worship vai além de um simples estilo musical, representando uma forma de espiritualidade contemporânea, caracterizada por um forte apelo emocional, estético e performático. A partir da análise de referenciais teóricos, sobre globalização, hibridismo cultural e mercado religioso, nota-se como elementos externos, principalmente de movimentos como Hillsong, Jesus Culture e Bethel Music, foram adaptados ao cenário brasileiro, criando uma espiritualidade glocal – que é simultaneamente global e local. O estudo também analisa como o worship afeta as práticas litúrgicas, a formação das identidades religiosas e o imaginário coletivo dos fiéis, transformando os cultos em experiências sensoriais e midiáticas. Além disso, é discutido o papel da mídia, nas redes sociais e da indústria cultural na consolidação do worship no Brasil, bem como os seus impactos no pentecostalismo e nas interações entre denominações. Por fim o estudo apresenta uma abordagem sobre o crescimento do worship na cidade de Campo Grande (MS), investigando eventos, práticas e significados atribuídos a estética contemporânea de adoração no contexto local. Assim, o worship se revela um fenômeno complexo, que funde fé, mercado, cultura e tecnologia na construção de novas formas vivência religiosa no Brasil contemporâneo.

**Palavras-chave:** worship; música gospel; globalização, glocalização; cultura evangélica brasileira

## ABSTRACT

In recent decades, the evangelical religious landscape in Brazil has undergone significant changes, particularly regarding the music used in worship services. The worship movement, which means "adoration" in English, has emerged as the main musical expression in Brazilian evangelical churches, especially among young people in urban areas. This study aims to understand the factors that led to the widespread acceptance of this musical aesthetic, analyzing the influences of globalization, media culture, and religious consumption practices. The research reveals that worship goes beyond a simple musical style, representing a form of contemporary spirituality characterized by strong emotional, aesthetic, and performative appeal. Based on the analysis of theoretical frameworks on globalization, cultural hybridity, and the religious market, it becomes evident how external elements—mainly from movements such as Hillsong, Jesus Culture, and Bethel Music—have been adapted to the Brazilian context, creating a glocal spirituality that is simultaneously global and local. The study also examines how worship influences liturgical practices, the formation of religious identities, and the collective imagination of believers, transforming church services into sensory and media-driven experiences. Furthermore, it discusses the role of media, social networks, and the cultural industry in the consolidation of worship in Brazil, as well as its impacts on Pentecostalism and interdenominational interactions. Finally, the study presents an overview of the growth of worship in the city of Campo Grande (MS), investigating events, practices, and meanings attributed to this contemporary aesthetic of worship in the local context. Therefore, worship reveals itself as a complex phenomenon that merges faith, market, culture, and technology in the construction of new forms of religious experience in contemporary Brazil.

**Keywords:** worship; gospel music; globalization; glocalization; brasilian evangelical culture

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>1 MÚSICA EVANGÉLICA NO BRASIL</b> .....	8
1.1 Raízes históricas da música evangélica no brasil: tradições sacras e os fundamentos do worship.....	9
1.2 Glocalidade .....	10
<b>2 MÚSICA GOSPEL NO BRASIL</b> .....	11
2.1 Entre o sagrado e o popular: a música gospel como campo de tensão e hibridismo cultural .....	11
2.2 Disputas de sentido e hibridismos na música gospel brasileira: um panorama das abordagens acadêmicas.....	12
2.3 O mercado religioso e o consumo da música gospel: racionalidades e convergências midiáticas.....	13
2.4 O gospel é pop: espiritualidade, cultura midiática e estética emocional no neopentecostalismo .....	14
2.5 Indústria cultural e a música gospel: mercado, alienação e estética da fé .	15
2.6 Música gospel, juventude e construção de sentido religioso .....	16
2.7 O novo movimento da música cristã no Brasil .....	16
<b>3 GLOBALIZAÇÃO, HIBRIDISMO E A CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA WORSHIP NO BRASIL</b> .....	17
3.1 A música evangélica, a mídia e a consolidação do worship no Brasil .....	19
3.1.1 A Transição Litúrgica e Musical .....	19
3.1.2 A Mídia como Agente de Difusão e Popularização .....	19
3.1.3 Raízes Afro-americanas e Emoção Coletiva.....	19
3.1.4 Juventude, Consumo e Identidade Musical.....	20
3.1.5 A Música como Definição de Estilo de Culto .....	20
3.2 A influência da música e do movimento worship no pentecostalismo brasileiro .....	21
3.3 A influência da hillsong e o movimento worship no Brasil .....	22
3.3.1 A Chegada da Hillsong ao Brasil .....	22
3.3.2 Globalização e Estrangeirismo .....	22
3.3.3 Atração da Juventude e Adesão ao Worship .....	23
3.3.4 Conflitos e Desafios na Contextualização Local.....	23
3.3.5 Um Campo Religioso Transnacional.....	23

<b>3.4 Diante do trono e a dominação evangélica: entre espiritualidade globalizada e cultura pública.....</b>	<b>24</b>
<b>3.5 Worship como entretenimento sagrado: consumo, corporalidade e mercado na igreja verbo da vida.....</b>	<b>25</b>
<b>3.6 Mídia, liturgia e worship: convergência estética e desafios teológicos .....</b>	<b>26</b>
<b>3.7 Juventude, discurso religioso e identidade no movimento worship .....</b>	<b>27</b>
<b>3.8 Worship como estratégia de mercado e espiritualidade globalizada.....</b>	<b>28</b>
<b>3.9 Tensões e desafios da estética worship nas igrejas brasileiras .....</b>	<b>30</b>
<b>3.10 A convergência midiática e a reconfiguração do culto evangélico contemporâneo .....</b>	<b>31</b>
<b>4 MOVIMENTO WORSHIP EM CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL): PRÁTICAS, EVENTOS E SIGNIFICADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>4.1 Contexto religioso e demográfico em Campo Grande .....</b>	<b>32</b>
<b>4.2 Práticas e eventos Worship em Campo Grande.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2.1 Marcha para Jesus.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2.2 Feira Cristã .....</b>	<b>34</b>
<b>4.3 Elementos socioculturais do movimento worship em Campo Grande.....</b>	<b>34</b>
<b>4.4 Aspectos importantes observados .....</b>	<b>35</b>
<b>NOTAS FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houveram mudanças notáveis no meio religioso evangélico do Brasil, principalmente a respeito das práticas de cultos e expressão musical. O movimento worship que em inglês significa adoração, vem no processo muito significativo de crescimento, em um contexto atual em que se caracteriza letras devocionais, atmosfera emocional intensa, arranjos com o forte apelo estético. Esse movimento tem se estabelecido como principal forma de linguagem musical do meio evangélico, e principalmente com os jovens nas áreas urbanas.

O crescimento significativo do worship no Brasil está ligado a globalização e a glocalização da cultura religiosa. Devido a circulação transnacional de músicas, mídias e modelo de cultos, dentro das igrejas brasileiras tem-se adotado práticas litúrgicas, com a influência de movimentos estrangeiros como **o Jesus Movement, a Contemporary Christian Music (CCM) e o Ministério Hillsong** – mega igreja australiana que ultrapassou fronteiras e se consolidou fortemente no Brasil. Esse fenômeno demonstra a formação de um campo religioso global, em que os referenciais culturais, musicais e espirituais se entrelaçam em um processo contínuo de adaptação e ressignificação.

O foco principal dessa pesquisa é tentar compreender como a globalização cultural contribuiu com o surgimento da música worship nas igrejas evangélicas, tendo-a como principal forma de manifestação de adoração. O objetivo é investigar as razões para ampla aceitação do estilo worship, bem como o papel do estrangeirismo da mídia na propagação dessa estética musical e espiritual, levando um esforço para a compreensão de como as igrejas evangélicas tem incorporado novos formatos de cultos, assim, influenciadas por tendências globais e pela demanda da interação com os jovens, por estarem cada vez mais conectados na performance, emoção e estética.

Este trabalho aborda a seguinte problemática: quais elementos justificam o grande aceitamento do movimento worship entre os evangélicos brasileiros, e como o estrangeirismo e a globalização cultural afetam essa disseminação? A partir disso o objetivo geral é entender as principais razões pelas quais as igrejas evangélicas optam em escolher o movimento worship como estilo predominante de louvor. Para isso, será investigado a sua origem no Brasil, suas influências estéticas, além de suas implicações culturais e sociais.

A pesquisa se baseia em autores como Appadurai (1996), Canclini (2008), Robertson (1995) e Vincentini (2007), que discutem as dinâmicas da globalização cultural e da música religiosa. Também interage com pesquisas recentes que abordam a música gospel, juventude, mídia, e identidade evangélica atual.

## **1 MÚSICA EVANGÉLICA NO BRASIL**

Para entender a expansão do movimento worship no Brasil, é fundamental reexaminar as raízes da música evangélica no país e os elementos que influenciaram sua estética e papel litúrgico. Nesse contexto, o estudo de Vincentini (2007) oferece uma contribuição significativa ao apresentar um panorama documental da música evangélica entre 1930 e 1990, período que antecedeu a digitalização musical, quando os LPs e os registros fonográficos analógicos eram predominantes.

Vicentini mostra que a música evangélica brasileira está profundamente enraizada na tradição protestante estadunidense, particularmente durante a chamada Era Missionária, que trouxe hinários como Salmos e Hinos, influenciados por compositores como Ira Sankey e Fanny Crosby. Essa etapa solidificou um repertório musical devocional focado na vivência pessoal com Deus, com simplicidade melódica e grande destaque na emoção – traços que seriam intensificados no movimento worship décadas depois.

Um dos pontos mais importantes para este estudo é a confirmação de que sempre existiu uma circulação livre de repertório e artistas no cenário musical evangélico entre as diversas denominações, resultando em uma identidade musical compartilhada entre as igrejas batistas, presbiterianas, metodistas e pentecostais. Essa fluidez facilita hoje em dia, a adoção quase universal do estilo worship por igrejas de diversas doutrinas, visto que a uniformização estética da música evangélica já era uma prática comum.

Ressalta-se a importância das mídias de massa e do mercado fonográfico religioso na conversão da música evangélica, em um produto consumível culturalmente. Desde a década de 1970, a inclusão da música evangélica nas rádios, o surgimento de gravadoras específicas e a profissionalização dos cantores possibilitaram a formação de um “mercado gospel”, cuja a lógica de produção e distribuição se assemelha às dinâmicas da cultura pop. Esses fatores estão diretamente ligados ao crescimento do worship, um gênero que se baseia principalmente na produção de vídeos, performance e presença digital.

Vicentini destaca a falta de políticas voltadas à preservação de documentos da música evangélica. A ascensão do worship como novo paradigma musical e espiritual pode ter sido influenciado por esse apagamento institucional. Esse estilo é altamente visual, digital, ligado as redes sociais e projetado para proporcionar uma experiência emocional instantânea – atributos que asseguram sua presença e envolvimento no cenário atual.

Vicentini reforça que a adoção do worship pelas igrejas evangélicas brasileiras não é um evento súbito ou unicamente importado, mas sim um desdobramento de um processo histórico de adaptação, hibridização e glocalização da música evangélica. O movimento worship surge como uma continuidade e ruptura, mantendo a importância da música no culto protestante, porém, a coloca em uma nova lógica estética e espiritual, caracterizada pela procura por pertencimento global, sensibilidade pós-moderna e engajamento juvenil.

### **1.1 Raízes históricas da música evangélica no Brasil: tradições sacras e os fundamentos do worship**

A trajetória da música sacra evangélica no Brasil é caracterizada por um extenso processo de adaptações culturais, importações litúrgicas, e reinvenções sonoras. Desde os primeiros cânticos evangélicos entoados por luteranos e calvinistas no século XVI até a consolidação de repertórios nacionais no século XX, a música sacra protestante evoluiu de maneira funcional, participativa e intimamente relacionada à manifestação coletiva da fé.

O trabalho de Henriqueta Rosa Fernandes Braga proporciona uma visão minuciosa da evolução da música evangélica no Brasil, organizando a sua análise em três principais períodos históricos. O primeiro referente aos séculos XVI e XVII, destacando a utilização ocasional de corais e salmos em idiomas estrangeiros por missionários e colonos protestantes, como Hans Staden e os calvinistas da França Antártica. O segundo na primeira metade do século XIX, mostra a continuidade das práticas sacro-musicais, embora estejam fortemente ligadas às liturgias trazidas, principalmente das tradições anglicana e luterana. O terceiro período teve início em 1855 e se estendeu até meados do século XX, foi marcado pela consolidação da prática congregacional em português, com o surgimento de hinários nacionais, como Salmos e Hinos, e Cantor Cristão.

Braga afirma que a “execução congregacional” é o elemento constante em toda essa história, caracterizando a música evangélica e atribuindo-lhe uma “função participativa no culto” (BRAGA, 1961, p. 17). Essa visão se relaciona diretamente com a lógica do movimento worship atual, que também busca engajar a congregação em uma adoração coletiva, com forte carga emocional e fácil acesso musical. Apesar de separados por séculos, ambos os modelos se baseiam em uma ideia de música funcional, litúrgica e comunitária.

A existência do hinário como instrumento central na formação musical protestante no Brasil, também permite entender de que maneira a padronização estética e doutrinária ajudou a criar uma identidade musical evangélica, no qual seria posteriormente reformulada com a introdução do worship. Braga aponta que “as primeiras produções nacionais surgiram no terceiro quartel do século XIX”, quando autores e compositores brasileiros tentavam adaptar a estética europeia às novas condições culturais e espirituais do país (BRAGA, 1961, p. 28).

Ao apresentar uma genealogia da música sacra evangélica no Brasil, destaca-se elementos essenciais para entender a predominância atual do worship. A adoção massiva desse estilo pelas igrejas contemporâneas pode ser interpretada como um novo episódio do mesmo processo histórico de renovação estética, no qual as formas musicais globais são integradas ao culto como meio de expressão da fé, identidade e pertencimento.

## **1.2 Glocalidade**

Dendasck e Ferraro (2021) analisam o fenômeno worship sob a ótica da glocalidade, que articula elementos globais e locais na formação de culturas contemporâneas. No âmbito religioso essa intersecção se manifesta na maneira como as igrejas neopentecostais, onde adotam práticas e estéticas globais particularmente por meio do worship. De acordo com as autoras o worship se estabelece como um tipo de “consumo de experiência”, caracterizado por estratégias sensoriais, emocionais e tecnológicas que convertem o culto em um espetáculo cativante.

Assim, a glocalização da música evangélica adapta modelo estrangeiros ao cenário brasileiro, como também impulsiona uma transformação da cultura evangélica. A estética worship, inspirada e influenciada por movimentos como o Jesus Movement, CCM e ministérios como Hillsong, reflete uma resposta eficaz as necessidades culturais dos jovens urbanos e conectados. Dessa forma o worship

passa a ser não só um estilo musical, mas também um modelo de culto e uma plataforma cultural que conecta espiritualidade, mercado e mídia.

## **2 MÚSICA GOSPEL NO BRASIL**

### **2.1 Entre o sagrado e o popular: a música gospel como campo de tensão e hibridismo cultural**

A música gospel é um campo caracterizado por tensões simbólicas e classificatórias, localizado entre os reinos do sagrado e secular. Sua consolidação como gênero demonstra uma trajetória de negociações e conflitos relacionados à legitimidade religiosa e ao pertencimento estético. Mais do que uma simples oposição entre música litúrgica e música profana, a discussão em torno do gospel evidencia a flexibilidade desses conceitos na modernidade e desafia a rigidez que frequentemente são utilizados por instituições religiosas, acadêmicas e mercadológicas.

O aumento de elementos seculares na música de culto – como, blues, jazz, rock e pop – demonstra não só uma estratégia de aproximação cultural, mas também uma significativa reestruturação simbólica do conceito de adoração. Essa dinâmica em vez de deslegitimar o caráter devocional da música gospel, introduzindo uma complexidade híbrida: o que é visto como sagrado passa a depender menos da forma e mais da função, do contexto de performance e da identidade do intérprete. Isso permite entender o porquê o gospel e, mais recentemente o worship tem um espaço mais consolidado na história da música popular do que nas categorias tradicionais da música sacra.

A distinção entre o sacro e o secular se mostra menos como um fato objetivo e mais como uma construção moderna instável.

Essa perspectiva é essencial para entender a ascensão do worship no Brasil, não apenas como fenômeno musical, mas como expressão de uma religiosidade que se moderniza, dialoga com tendências globais e ressignifica as formas de louvor. O worship se insere nesse processo de trânsito cultural, funcionando como vetor de mundialização da fé evangélica e, ao mesmo tempo, de adaptação às linguagens contemporâneas de consumo e identidade. Documentos musicais procuram categorizar esses termos de forma clara, porém acabam por evidenciar as áreas nebulosas que envolvem o campo. O critério de pertencimento ao universo sacro continua ambíguo, mesmo em trabalhos e artistas com uma forte conotação religiosa.

O gospel desafia essas fronteiras ao mesclar estratégias de mercado, tendências culturais populares e discursos religiosos.

## **2.2 Disputas de sentido e hibridismos na música gospel brasileira: um panorama das abordagens acadêmicas**

A música gospel brasileira se estabelece como um território de diversas disputas simbólicas, identitárias e mercadológicas, cuja a análise demanda um olhar especial aos processos de produção, distribuição e consumo desses bens materiais. A revisão bibliográfica realizada por Olívia Bandeira indica que a produção acadêmica a respeito do assunto ganhou considerável visibilidade a partir dos anos 2000, acompanhando o aumento da denominada “explosão gospel” no Brasil (CUNHA, 2007). A diversidade de abordagens indica um campo em crescimento, que abrange desde a antropologia até a comunicação, passando pela sociologia e musicologia.

Essa pluralidade é evidente nas definições do que caracteriza a música gospel. Há variações nas interpretações conforme o lugar de fala dos autores, o contexto de análise e as disputas em jogo, sem que haja um consenso. Enquanto alguns autores a definem por sua estética, outros enfatizam o conteúdo lírico ou a identidade religiosa dos artistas. Conforme aponta Bandeira, “o sagrado não é um conceito estável, mas se reveste de múltiplos sentidos” (BANDEIRA, 2017, p. 209), o que faz com que o gospel seja uma categoria em constante renegociação.

Bandeira destaca que “mais de 83% dos artistas do cast das principais gravadoras estão classificados dentro dos subgêneros ‘louvor e adoração’, ‘pentecostal’ e ‘sertanejo’, os mais aceitos por uma variedade de denominações” (BANDEIRA, 2017, p. 221). Essa constatação é crucial para entender a influência do estilo worship no cenário evangélico brasileiro atual, uma vez que demonstra como a padronização estética se combina com a busca da unidade simbólica entre as diversas correntes do protestantismo.

Além disso, Bandeira (2017) enfatiza a relevância em evitar definições rígidas sobre o que é ou não gospel, focando, em vez disso, nos conflitos que cercam essas definições. Dessa forma, a música gospel emerge como um exemplo de como a globalização cultural, combinada com atuação de agentes religiosos e midiáticos, ajuda a redefinir os limites entre o sagrado e o profano, o religioso e o comercial, o local e o global.

Isso indica que existem ferramentas valiosas para analisar o crescimento do worship como principal forma de louvor no Brasil, evidenciando como ele se encaixa em um processo mais amplo de comercialização da fé, padronização estética e disputa por visibilidade no espaço público.

### **2.3 O mercado religioso e o consumo da música gospel: racionalidades e convergências midiáticas**

O estudo de Bandeira e Nicolau Netto (2017) acerca do mercado da música gospel no Brasil apresenta um cenário complexo, no qual a produção e o consumo de música evangélica estão intimamente ligados às dinâmicas do mercado cultural, das indústrias criativas e da mídia religiosa. Suas reflexões são essenciais para entender os fundamentos, estruturais, simbólicos e econômicos que possibilitaram o surgimento do movimento musical worship no contexto evangélico brasileiro.

Os autores defendem que o gospel deve ser compreendido mais como uma categoria de mercado do que como um gênero musical convencional, sendo organizado por agentes, empresas, selos e práticas de consumo. Nesse contexto, a música gospel é caracterizada não só pelo seu conteúdo religioso, mas também pela forma como é produzida, divulgada e apreciada por uma comunidade de fiéis que está em constante interação com a sociedade em geral. Essa dinâmica de mercado gerou um ecossistema próprio, que abrange desde gravadoras até igrejas, emissoras de rádio, festivais e canais de televisão.

Dentro desse contexto o worship surge como um subgênero predominante, particularmente entre os jovens, devido à sua alta compatibilidade com a lógica de convergência midiática, marketing emocional e consumo simbólico. A música de louvor e adoração, caracterizada por letras devocionais, melodias simples e forte apelo emocional, é a mais difundida entre as denominações, principalmente devido à sua natureza congregacional e estética globalizada, o que fortalece a sua predominância no modelo de culto atual.

O consumo de música gospel atua em duas frentes simbólicas: a unificação dos fiéis em torno de uma identidade evangélica compartilhada e a diferenciação interna, de acordo com estilos musicais, formas de adoração, classe social e nível de adesão à modernidade religiosa. A música gospel é um meio de expressão da identidade religiosa e cultural, fortalecendo a conexão com uma comunidade de fé que é também midiática e global.

Bandeira e Nicolau Netto (2017) abordam que as gravadoras gospels nasceram ligadas as igrejas e lideranças políticas, estabelecendo um circuito fechado de produção, distribuição e consumo.

Em conclusão, os autores destacam que o consumo da música gospel não pode ser reduzido a uma mera comercialização da fé. Este é um processo de mediação cultural e religiosa em que a música atua como um meio de subjetivação, identidade e experiência espiritual – um aspecto que se liga diretamente à vivência emocional promovida pelo worship e seu formato de culto sensorial e performático.

#### **2.4 O gospel é pop: espiritualidade, cultura midiática e estética emocional no neopentecostalismo**

Joêzer Mendonça (2009) considera que o gospel contemporâneo, ao invés de ser apenas um gênero musical litúrgico, se transformou em fenômeno cultural, midiático e mercadológico, que reflete as mudanças na religiosidade cristã na era pós-moderna. Ao analisar a relação entre música gospel, cultura pop e práticas litúrgicas do neopentecostalismo, o autor fornece ferramentas analíticas relevantes para entender o crescimento do movimento worship no Brasil como parte desse processo.

De acordo com Mendonça, a música gospel brasileira começou a incluir características da canção pop das mídias para promover um culto mais sensorial, emocional e performático.

Para Mendonça (2009) o gospel moderno, especialmente o louvor e adoração – equivalente ao worship – funciona como uma linguagem de pertencimento cultural e espiritual. Ele não só atende à demanda por uma vivência emocional profunda do sagrado, mas também a necessidade de identificação estética e simbólica como um universo jovem e globalizado, que são traços distintivos do worship.

Além disso, Mendonça destaca que o crescimento do mercado gospel no Brasil está intimamente relacionado à mediação da fé. Cantores como Aline Barros e Ana Paula Valadão utilizam estratégias visuais e performáticas da indústria pop, o que reforça a fusão entre música, mídia e espiritualidade.

A ideia que a cosmovisão neopentecostal é um fator determinante na escolha estética da música gospel. Mendonça mostra que o estilo worship ao priorizar emoção, a liberdade corporal, os gritos, lágrimas, e expressões espontâneas, traduz uma teologia focada na vivência direta com Deus – uma marca do neopentecostalismo na era pós-moderna.

## **2.5 Indústria cultural e a música gospel: mercado, alienação e estética da fé**

Pereira e Trigueiro (2019) destacam que a música gospel contemporânea é permeada por diversas contradições sociais. Embora tenha como objetivo o louvor a Deus, também funciona como um meio de entretenimento, consumo e lucro, gerando um conflito entre espiritualidade e mercado. Essa ambiguidade está presente no worship, cujo elementos emocionais, letras simplificadas e apelo midiático facilitam sua inserção no mercado de consumo religioso.

Baseados na teoria adorniana – em que crítica a cultura de massa por ser um meio de dominação que converte a arte em mercadoria e possibilita a passividade social – os autores demonstram que a produção de música religiosa obedece à lógica do valor de troca, na qual as músicas são adaptadas para satisfazer o público, frequentemente perdendo sua profundidade teológica, em prol de uma estética simplificada. Essa lógica está presente nas músicas worship, que frequentemente apresentam arranjos repetitivos, refrões envolventes e letras que apelam mais para o emocional do que o doutrinário.

O estudo inclui entrevistas e grupos focais como músicos de igrejas neopentecostais, que confirmam que a maioria do repertório utilizado nas liturgias, as músicas são escolhidas com base em sua popularidade nas rádios e redes sociais. Demonstrando como os meios de comunicação influenciam diretamente o repertório religioso. Muitos músicos atuam sem formação técnica formal, e seus critérios de escolha musical estão relacionados à aceitação do público do que à coerência teológica ou estética.

Um ponto de destaque é que a falta de uma política de formação musical crítica no contexto eclesial. Os autores defendem que a educação musical poderia atuar como resistência contra a padronização da indústria cultural, fomentando uma espiritualidade mais consciente e menos submissa à lógica comercial.

Essa crítica converge com o movimento worship no Brasil, especialmente quando se analisa a performance de artistas em alta, que representam um modelo de música litúrgica altamente emocional, midiático e padronizado.

Dessa forma a análise adorniana contribui para questionar o sucesso do worship como sintoma de estetização da fé, na qual a vivência religiosa é intermediada pela performance, pela repetição e pela indústria da música. Nesse contexto, a experiência espiritual se alinha à lógica do consumo, transformando a música em um produto, os fiéis em consumidores e os cultos em espetáculos.

## **2.6 Música gospel, juventude e construção de sentido religioso**

Strutz e Landmann (2012) analisam a música gospel como uma prática discursiva. Por meio de pesquisas de campo com jovens do ensino médio analisam de que maneira a música gospel afeta a atitude religiosa dos ouvintes, formando suas percepções de fé, culto e espiritualidade. A importância dessa perspectiva para a pesquisa do worship reside em evidenciar como os discursos musicais atuam como ferramentas para a construção da identidade e envolvimento espiritual, particularmente entre os jovens.

A análise mostra que a música gospel funciona como uma linguagem emocional e persuasiva, capaz de transformar a maneira como os jovens contemporâneos se conectam com a religião.

Os autores abordam a modernização dos rituais religiosos, especialmente por meio de práticas como shows gospel e a musicalização do culto, destacando que para muitos jovens a oração já não é mais sinônimo de silêncio e introspecção, mas passou a englobar “dança, alegria e diversão” – elementos também presentes nos cultos worship, que são organizados como eventos performáticos e emocionais. A presença de bandas, iluminação, palcos e letras projetadas transformam o culto em um ambiente multiforme de comunhão e espetáculo.

Outro aspecto relevante é a percepção de que os jovens se identificam mais com os artistas gospel por terem a faixa etária, linguagem e estética semelhantes, o que reforça a função da música como meio de representação simbólica.

Em conclusão, propõe-se que a música gospel funcione como elo entre o sagrado e o cotidiano, ao fomentar um discurso religioso que é acessível e emocional, e contemporâneo. Essa função discursiva, ligada a midiaticização e ao consumo simbólico, transforma o worship em um ambiente propício para construção de identidades religiosas entre os jovens no Brasil atual.

## **2.7 O novo movimento da música cristã no Brasil**

A música contemporânea brasileira tem experimentado mudanças significativas, impulsionadas por uma nova geração de artistas que se afastam do formato tradicional do gospel. Essa nova vertente, muitas vezes chamada como pós-gospel ou novo movimento, quebra os padrões estéticos e comerciais estabelecidos pelas grandes gravadoras do seguimento religioso. Ao invés de preservar o compromisso com uma linguagem litúrgica e confessional, esses artistas propõe uma

arte cristã mais livre, poética, e engajada, que interage com a cultura popular brasileira e discute questões sociais raramente abordadas no meio eclesiástico, como violência, racismo, consumismo e desigualdade.

Esse processo de renovação estética e discursiva decorre da tensão entre espiritualidade e mercado, refletindo um esforço para ressignificar a música cristã além das categorias definidas pela indústria musical religiosa. Nesse contexto, os artistas começam a se apresentar em locais como teatros, bares, e universidades, rompendo a ideia de que a música é produzida e consumida apenas dentro dos templos. Trata-se de um movimento que rejeita os clichês do louvor consumista e procura resgatar o aspecto artístico e cultural da fé cristã.

Além do mais, a distinção entre música “gospel” e “secular” não favorece o crescimento espiritual e nem desenvolvimento da arte cristã. Em vez de classificações rígidas, sugere-se uma abordagem diferente para a música evangélica, priorizando critérios estéticos e éticos – o que é bom, justo e verdadeiro. Essa atitude demonstra uma transformação importante no imaginário religioso, com artistas que buscam incorporar a fé, cultura e reflexão de maneira natural e atual, enxergando na arte um meio legítimo de expressão espiritual, mesmo que não se encaixe nos padrões litúrgicos convencionais.

### **3 GLOBALIZAÇÃO, HIBRIDISMO E A CONSTRUÇÃO DA ESTÉTICA WORSHIP NO BRASIL**

Para entender a ascensão do movimento worship no Brasil, é necessário analisar os processos culturais globais que influenciam e moldam as práticas religiosas atuais. Vivemos em um mundo caracterizado por “paisagens culturais” como indica Appadurai (1996). Essas paisagens – ethnoscapas, mediascapas, technoscapas, financescapas, e idoscapas – afetam a maneira como as comunidades constroem suas identidades. Nesse contexto, a música worship funciona como um “mediascape” – uma paisagem midiática transnacional – que difunde padrões estéticos espirituais, principalmente por meio de igrejas globais como Hillsong, Bethel Music e Elevation Worship.

No contexto brasileiro, esse fluxo global não é homogêneo. Canclini (2008) ressalta que as culturas contemporâneas pelo hibridismo, ou seja, pela mescla de elementos locais e globais em novas e complexas formas culturais. O movimento worship brasileiro é um exemplo evidente desse processo. Ele importa elementos

sonoros, idiomas (como o inglês nas versões originais das canções), estilos de performance e produção, porém os adapta a realidade litúrgicas, linguísticas e emocionais das igrejas evangélicas brasileiras, sobretudo especialmente as de tradição pentecostal e neopentecostal.

Os autores Pedro Ribeiro de Oliveira (2004) e Leonildo Silveira Campos (1997) analisam como o cenário religioso brasileiro começou a se organizar a partir das dinâmicas de mercado, em que música, mídia e espiritualidade constituem um sistema integrado de consumo e identidade. Nesse contexto, o worship passa a ser não só uma manifestação litúrgica, mas também um estilo de vida e uma identidade cultural, intimamente relacionado ao anseio de pertencimento da juventude evangélica atual.

A compreensão da dimensão histórico social desse fenômeno também é facilitada por autores como Gedeon Freire de Alencar (2009). Em seu livro sobre a história do pentecostalismo, Alencar enfatiza o papel fundamental da música na vida comunitária pentecostal, tanto para promover a edificação espiritual quanto para atrair novos membros. O estilo worship, que destaca enfatizando a emoção, a performance e a estética jovem, reflete a continuidade dessa tradição em um formato globalizado.

O conceito de glocalização ajuda a compreender a adaptação do worship ao contexto brasileiro. A glocalização diz respeito à maneira como as práticas globais são reinterpretadas localmente, resultando em produtos culturais híbridos. No que diz respeito a música worship, o resultado é uma espiritualidade que mescla globalização estética e mediação cultural local, satisfazendo as necessidades emocionais e identitárias dos fiéis brasileiros, sem desvincular-se totalmente de suas tradições e doutrinas.

Ao relacionar e conectar os dados documentais da produção musical evangélica (Vicentini, 2007) com os conceitos de glocalização, hibridismo e mercado religioso, fica evidente que o crescimento do movimento worship no Brasil é consequência de um processo histórico, cultural e midiático. A incorporação dessa estética pelas igrejas evangélicas brasileiras vai além de uma simples tendência temporária, trata-se de uma manifestação expressa de espiritualidade globalizada, emocional e midiática, que atende e responde as necessidades e demandas atuais de identidade, pertencimento e experiência.

### **3.1 A música evangélica, a mídia e a consolidação do worship no Brasil**

Desde a década de 1970, a música evangélica brasileira passou por mudanças significativas, principalmente devido crescimento massivo da influência midiática, do marketing religioso e da necessidade de se ajustar e adaptar aos interesses da juventude contemporânea. Essas transformações foram fundamentais para o surgimento de um novo estilo de louvor e adoração, marcado por uma linguagem mais emotiva, popular e esteticamente moderna, que atualmente se manifesta no movimento worship.

#### **3.1.1 A Transição Litúrgica e Musical**

Tradicionalmente, os cultos evangélicos eram realizados com hinos tradicionais, cantados por corais e acompanhados por órgão ou piano. Contudo, a partir da segunda metade do século XX, as igrejas passaram a incorporar instrumentos como violão, guitarra elétrica, teclados eletrônicos e bateria, possibilitando espaço para expressões musicais contemporâneas. Essa mudança permitiu inclusão de novos estilos como o gospel contemporâneo, e mais tarde o worship, favorecendo e proporcionando uma liturgia mais emocional e performática.

#### **3.1.2 A Mídia como Agente de Difusão e Popularização**

A partir da década de 1980, o uso de mídia por igrejas neopentecostais, como a Universal do Reino de Deus e Renascer em Cristo, tiveram um papel importante na propagação de um novo estilo musical. A aquisição da Rede Record e a produção de programas de rádio e TV direcionados ao público jovem evangélico, foram fundamentais para estabelecer e consolidar uma estética musical influenciada pela cultura pop, rock e linguagem midiática.

Grandes eventos como SOS da vida e a Marcha para Jesus se destacaram sobressaindo como apresentações de música religiosa no formato de show, empregando luzes, sons intensos e uma ampla participação do público. Esses acontecimentos serviram de base para a formação do culto worship, que atualmente combina, adoração, emoção, performance e senso de comunidade.

#### **3.1.3 Raízes Afro-americanas e Emoção Coletiva**

A trajetória da música gospel afro-americana destaca suas raízes na resistência cultural dos escravizados negros nos Estados Unidos. A música evangélica moderna

no Brasil, foi fortemente influenciada pela espontaneidade, emoção intensa e estilo responsorial desses cantos.

A fusão do Blues com a música gospel e o surgimento do rock na década de 1950, possibilitou que a música religiosa pudesse interagir com a cultura jovem. Essa herança se vê no worship brasileiro, onde a combinação de emoção, letras pessoais, melodias simples, e arranjos modernos, dialogando e se aproximando de gêneros populares e a música globalizada.

#### **3.1.4 Juventude, Consumo e Identidade Musical**

Nos anos 1990, o termo “gospel” foi adotado como uma estratégia de marketing, passando a representar não só um gênero musical, mas também uma série de práticas culturais, como ir a shows, usar camisetas e produtos personalizados, consumir mídias cristã e participar de eventos.

Nesse cenário, o culto worship tem sua ascensão como um ambiente de identificação cultural para os jovens evangélicos, combinando a união de espiritualidade, emoção e uma linguagem musical que seja compatível com seus gostos pessoais. A música de louvor deixa de ser apenas um componente litúrgico e começa a representar a identidade do fiel, tanto durante o culto como no dia a dia.

#### **3.1.5 A Música como Definição de Estilo de Culto**

A seleção musical determina não só o estilo de culto, mas também a identidade da igreja e a natureza da relação que ela estabelece com os seus membros. As igrejas que adotam o worship, ao enfatizarem a emoção, o testemunho pessoal, e a experiência sensorial, se tornam mais atraentes aos jovens.

A estreita e íntima relação entre música, mídia e religiosidade evidencia como as igrejas se adaptaram e moldaram ao mundo atual, caracterizado pela subjetividade, consumo cultural e diversidade de expressões.

O worship no Brasil não se deve ver apenas como uma importação musical, mas como consequência de um processo histórico de mudanças nas práticas religiosas, em resposta as transformações culturais, midiáticas e sociais.

A procura e busca por uma experiência religiosa emocional, pessoal e moderna, encontra na música worship um meio privilegiado de expressão que transforma e redefine o papel da música no culto, alterando a identidade das igrejas evangélicas brasileiras no século XXI

### **3.2 A influência da música e do movimento worship no pentecostalismo brasileiro**

A mundialização cultural tem impactado diretamente as manifestações religiosas no Brasil, particularmente entre os evangélicos neopentecostais. Rodrigues da Costa (2021) em seu estudo ele destaca o papel fundamental da música na formação da identidade das Assembleias de Deus, a maior denominação pentecostal do país. De acordo com o autor, a igreja passou por uma grande mudança musical significativa – da Harpa Cristã, caracterizada por hinos de sofrimento, dor e consolo, para estilos musicais mais modernos como o rap gospel, o pop e o worship.

Essa transformação não é somente estética, mas também de identidade. A música começou a ter um papel fundamental no culto pentecostal, sendo vista como um meio direto para a manifestação divina. Baseando-se em Salmos 22:3, existe uma convicção que “Deus habita no meio dos louvores”, o que reforça a importância da música emocional, como o estilo worship, nas liturgias atuais.

O movimento worship é caracterizado por músicas de adoração com alta carga emocional, performances profissionais e a influência da estética sonora norte-americana, onde é muito popular entre os jovens evangélicos urbanos. Segundo Rodrigues da Costa (2021), o culto pentecostal se adapta às necessidades dessa nova geração, integrando aspectos da cultura pop, do espetáculo e da indústria religiosa. Essa integração é estratégica, buscando manter os jovens envolvidos e atrair novos convertidos, principalmente aqueles de contextos periféricos.

O culto e a música se tornam ambientes de acolhimento e manifestação de identidade. A juventude pentecostal, em particular a que não é criada na cultura de igreja, mas é atraída por amigos, escola ou mídia, encontra na estética do worship uma forma de pertencimento e expressão religiosa que mantém conexões com suas referências culturais externas. Isso resulta no que o autor denomina como “identidade híbrida” – um jovem que ao mesmo tempo cristão pentecostal e urbano contemporâneo.

Assim, a aceitação do movimento worship pelas igrejas evangélicas brasileiras está profundamente relacionada a capacidade dessa música dialogar e se conectar as emoções, sociedade e cultura dos fiéis. Ela simboliza não só uma inovação na liturgia, mas também uma reestruturação da espiritualidade evangélica contemporânea. “As novas formas musicais não são apenas canções: são discursos

de pertencimento, pontes entre o sagrado e o urbano, entre o emocional e o espiritual” (RODRIGUES DA COSTA, 2021, p. 113).

### **3.3 A influência da hillsong e o movimento worship no Brasil**

No Brasil, o movimento worship tem se estabelecido como a principal expressão musical e litúrgica no meio evangélico, principalmente entre os jovens. O crescimento desse estilo está fortemente ligado aos processos globais de troca cultural e as religiões transnacionais, especialmente pela mega igreja australiana Hillsong. Cristina Rocha (2016) analisa que a globalização, a cultura jovem e a aspiração de pertencer ao “Primeiro Mundo”, influenciaram a chegada da igreja australiana no Brasil. Para diversos jovens brasileiros de classe média, a Hillsong simboliza um padrão desejável de religiosidade moderna, midiática e globalizada.

#### **3.3.1 A Chegada da Hillsong ao Brasil**

A grande influência da Hillsong no Brasil, começou antes de sua presença física com a implementação oficial de sua filial em São Paulo em 2016. Desde os anos 2000, suas canções eram amplamente populares e interpretadas por grupos brasileiros como Diante do Trono. Canções como “Shout to the Lord” (“Aclame ao Senhor”) contribuíram para a difusão e popularização do estilo worship entre os brasileiros. As turnês do grupo Hillsong United e as participações em eventos com Marcha para Jesus intensificaram essa presença simbólica.

#### **3.3.2 Globalização e Estrangeirismo**

A vinda da Hillsong para o Brasil deve ser compreendida no âmbito da globalização das últimas décadas, marcada pela expansão das redes de mídia, aumento do acesso à informação e desejos universal da juventude brasileira. A igreja é vista como moderna, eficaz e “descolada” espelhando e refletindo os valores do “Primeiro Mundo”. Seu modelo de culto é caracterizado por uma atmosfera jovem e informal, com utilização de luzes, telões, linguagem midiática e uma presença marcante nas redes sociais. Essa estética e a utilização da língua inglesa intensificam e reforçam a percepção de excelência e profissionalismo, características e elementos que contrastam frequentemente com a realidade das igrejas tradicionais brasileiras.

### **3.3.3 Atração da Juventude e Adesão ao Worship**

A juventude evangélica brasileira, principalmente a de classe média, mostrou grande adesão ao estilo worship promovido pela Hillsong. Tendo como sonho estudar no Hillsong College e compartilhar experiências vividas e adquiridas na Austrália com suas igrejas locais, muitos jovens viajaram para Sydney. O culto “show”, a liderança jovem e os louvores que envolvem emocionalmente formam um modelo de espiritualidade mais afetiva, global e de fácil acesso.

No centro dessa adesão está o anseio de ser moderno e de fazer parte de um movimento global. Nesse cenário, o worship vai além de um estilo musical, representando uma maneira de vivenciar a fé com uma identidade global.

### **3.3.4 Conflitos e Desafios na Contextualização Local**

Embora tenham voltado da Hillsong entusiasmados, muitos jovens encontraram e enfrentaram dificuldades para implementar e aplicar em suas comunidades religiosas locais as práticas aprendidas. As resistências se devem as divergências culturais, estruturais e teológicas. As igrejas brasileiras costumam ser mais formais, conservadoras e voltadas a um público familiar, com pouca disposição e abertura para mudanças estéticas, estruturais e organizacionais. Esse choque cultural causou frustração em muitos jovens, levando alguns acabarem abandonando suas comunidades por não encontrarem espaço para expressar e ensinar a espiritualidade aprendida e desenvolvida na Hillsong.

### **3.3.5 Um Campo Religioso Transnacional**

A ligação entre o Brasil e a Hillsong simboliza a formação de um campo religioso transnacional, no qual, fluxo de ideias, canções, práticas e estéticas circulam em via de mão dupla. Enquanto a própria igreja se adapta ao contexto brasileiro, jovens brasileiros importam e trazem elementos da Hillsong.

Esse cenário está em constante negociação e é permeado por tensões entre o local e o global, entre o tradicional e o moderno, entre o nacional e o estrangeiro. Essas dinâmicas híbridas e em transformação podem ser compreendidas pelo conceito de glocalização.

O movimento worship representado pela Hillsong, é fruto do processo de mundialização da cultura religiosa, intermediado por mídias digitais, cultura jovem e redes transnacionais. Seu êxito entre os evangélicos brasileiros indica uma busca por

pertencimento global, além de uma espiritualidade mais emocional, moderna e esteticamente atrativa.

O desafio para as igrejas brasileiras é como acolher e incorporar esses elementos sem comprometer o perder sua identidade e sem causar uma ruptura com suas tradições.

### **3.4 Diante do trono e a dominação evangélica: entre espiritualidade globalizada e cultura pública**

O artigo de Rosas (2015) apresenta uma análise etnográfica do grupo musical Diante do Trono (DT) e sua contribuição para a formação de uma cultura evangélica pública, performática e transnacional. Fundado em 1998 por Ana Paula Valadão, o grupo é reconhecido como um dos principais expoentes do modelo worship no Brasil, articulando influências globais – sobretudo dos Estados Unidos – com práticas e discursos religiosos locais.

De acordo com a autora, o estilo “louvor e adoração” adotado pelo DT, corresponde ao que nos Estados Unidos se denomina worship music ou modern worship. Esse estilo é fundamentado em elementos do pop-rock, com guitarras, letras devocionais e um forte apelo emocional. Esse estilo foi amplamente aceito pelas igrejas evangélicas brasileiras, em parte por seu potencial em proporcionar experiências espirituais intensas e coletivas, e por sua compatibilidade com as preferências culturais contemporâneas dos jovens evangélicos.

A história do DT demonstra como o grupo evoluiu de uma banda congregacional para um projeto diversificado com alcance e reconhecimento nacional e internacional, participando de congressos, programas de televisão, ações sociais e iniciativas midiáticas. Rosas compreende que essa expansão como um aspecto do processo de transnacionalização do evangelicalismo, em que correntes norte-americanas, como a teologia do domínio, são apropriadas e ressignificadas em cenários locais.

Um elemento fundamental da análise é a maneira como o DT executa “atos proféticos” por meio de gravações em locais simbólicos, que combinam performances musicais com ritos espirituais de “batalha espiritual” e “purificação” de espaços públicos. Esse tipo de ação é visto como uma tentativa de estabelecer uma cultura pública evangélica com uma orientação moral, que visa ocupar espaços na mídia, política e sociedade, usando a música como principal meio de expressão.

Rosas ressalta que a estética do grupo e sua linguagem emocional são estratégias que favorecem o envolvimento dos fiéis. No entanto, ao mesmo tempo reforçam visões espiritualizadas de questões sociais, como pobreza, violência, muitas vezes deixando de lado abordagens estruturais ou políticas. A ligação do DT com a Teologia do Domínio, especialmente em sua versão recente como Teologia do Reino, indica um esforço para moldar a sociedade com base em preceitos religiosos, promovendo a participação de fieis, em áreas como política, mídia e educação.

No âmbito da mídia e da música, o DT representa a aproximação entre os mercados fonográficos secular e evangélico, particularmente com seu vínculo contratual com a gravadora Som Livre, associada a Rede Globo. Embora conservadores critiquem esse vínculo, o grupo defende ser uma oportunidade de evangelização. Isso reforça a ideia de que a música worship é, simultaneamente, um instrumento litúrgico, uma ferramenta missionária e um produto cultural.

Percebe-se que embora o DT promova ações sociais e campanhas beneficentes, o seu envolvimento cívico é restrito, em orações e discursos moralistas. Isso evidencia a dificuldade de equilibrar engajamento social com a cidadania ativa, uma tensão constante no cristianismo evangélico global.

### **3.5 Worship como entretenimento sagrado: consumo, corporalidade e mercado na igreja verbo da vida**

Atualmente a música gospel contemporânea, especialmente no formato worship, representa uns dos principais meios de expressão litúrgica entre os evangélicos brasileiros, principalmente entre os jovens. A pesquisa de Anderson Tavares (2020) ao analisar a Igreja Verbo da Vida (IVV), traz à luz aspectos essenciais desse fenômeno ao investigar como os “ministros de louvor” incorporam e materializam um modelo de espiritualidade profundamente impactado pelas dinâmicas de mercado, cultura de consumo e estética globalizada.

O estudo evidencia que o gênero musical Louvor e adoração, vertente brasileira do worship estadunidense, se estabeleceu como principal linguagem na IVV, tanto por sua profunda emoção acessível, quanto por sua flexibilidade estética. De acordo com o autor, as músicas possuem “letras curtas, repetitivas e apelativas”, estruturadas para provocar e induzir emoções intensas nos fiéis (TAVARES, 2020, p. 161). “Ministros de louvor” conduzem esses momentos de culto, e sua função vai além de músicos,

abrangendo a mediação espiritual – um papel ritual que combina performance, fé e técnica.

A corporalidade aparece como um eixo central da análise, destacando como o corpo se transforma em um instrumento de mediação simbólica e pedagógica durante o culto. Tavares mostra que os movimentos corporais como levantar as mãos, ajoelhar-se, girar sobre si mesmo ou até “cair na unção” são práticas estabelecidas que sinalizam conexão com o divino e pertencimento à comunidade. No entanto, a corporeidade é controlada de forma institucional como demonstra o depoimento da ministra Carla, que declara receber treinamento sobre a “vestimenta, técnica vocal e comportamento no púlpito” para evitar “excessos” que venham a comprometer a autenticidade espiritual (TAVARES, 2020, p. 159).

Outro aspecto importante é o papel da música gospel como mercadoria simbólica. A IVV emprega técnicas características do marketing atual – gravações profissionais, plataformas de streaming, YouTube, revistas e emissoras de rádio próprias – para promover e divulgar os seus artistas e fortalecer um mercado interno de consumo religioso. Como afirma Tavares, o worship assume contornos de “entretenimento sagrado”, sendo ao mesmo tempo produto e meio de formação religiosa, especialmente entre os jovens (TAVARES, 2020, p. 153).

### **3.6 Mídia, liturgia e worship: convergência estética e desafios teológicos**

O artigo de Iacomini, Prado e Cardoso (2017) analisa de que maneira os cultos evangélicos brasileiros têm sido influenciados pela mídia digital e pelas plataformas audiovisuais, especialmente pela internet, redes sociais e transmissões online. Essa mudança teve um impacto significativo na música litúrgica, promovendo uma “revivescência estética” que busca transformar o culto em espetáculo com um forte apelo visual e emocional – características fundamentais também no estilo worship.

Os autores notam que da mesma forma que a televisão reestruturou o culto evangélico na década de 1960, a internet e os vídeos de igrejas como Hillsong, Bethel e Elevation Worship têm impulsionado as igrejas brasileiras a reproduzirem os modelos globais de culto, priorizando a performance musical, iluminação e formato de show. Isso vem intensificando o processo de convergência litúrgica, no qual igrejas tradicionais, pentecostais e neopentecostais começaram a adotar estilos semelhantes, principalmente nas músicas de adoração.

Os autores propõem que estamos testemunhando um deslocamento no “centro de gravidade” litúrgico: passando da centralidade da Palavra (uma característica tradicional do protestantismo) para a imagem, performance e música. Essa “contaminação estética” caracteriza o culto como um acontecimento visual e emocional, no qual a música worship desempenha um papel central.

O estudo mostra que as igrejas brasileiras incorporam rapidamente músicas e estilos de cultos consumidos online. A plataforma de traduções da Hillsong é um exemplo notável, que oferece mais de 260 músicas em português, sendo que muitas delas já são usadas por igrejas locais com pouca mediação crítica. Isso indica uma padronização estética global, que acompanha a perda da espontaneidade e da diversidade nas liturgias comunitárias.

Entretanto, os autores reconhecem que a influência da mídia no cristianismo não é novidade, ele apenas adota novas formas. Segundo eles o desafio reside em determinar até que ponto essa estética pode ser integrada sem afetar os princípios teológicos da fé. Em outras palavras, o worship pode ser entendido como uma síntese de fé e cultura digital que requer uma reflexão crítica em vez de uma simples aceitação ou rejeição.

### **3.7 Juventude, discurso religioso e identidade no movimento worship**

A evolução do movimento worship nas igrejas evangélicas brasileiras está fortemente relacionado a forma como os jovens constroem sua identidade religiosa na atualidade. A juventude evangélica, principalmente urbana e conectada, demonstra crescente preferência por estilos litúrgicos que combinem expressividade emocional, linguagem moderna, performance musical, e senso de pertencimento espiritual. Nesse contexto o worship se estabelece como a forma de expressão principal religiosa da nova geração.

Para Strutz e Landmann (2012), a música gospel desempenha um papel como prática discursiva na formação da subjetividade. Ao analisar as respostas dos jovens de como as canções evangélicas impactam suas vidas espirituais, as autoras observam que muitos deles veem a música como uma ferramenta para transformação pessoal, incentivando mudanças de comportamento, maior conexão com a fé e identificação com a igreja. Além de tocar o coração, a música orienta comportamentos e transforma a maneira de vivenciar e experienciar o sagrado.

No contexto da música worship, a linguagem musical, as letras devocionais e a performance emocional contribuem para a formação de um indivíduo religioso sensível, que anseia por vivenciar experiências com Deus e estar inserido em uma comunidade de fé que é midiática e globalizada.

Joêzer Mendonça (2009), ao abordar o gospel como uma manifestação da cultura pop, destaca que a música evangélica atual é permeada por valores da pós-modernidade, como ênfase na emoção, na estética e no consumo simbólico. Segundo ele os jovens evangélicos não só consomem música religiosa, como também a usam como uma plataforma de identidade, negociando sentidos de pertencimento entre fé e cultura atual. Com sua estética cinematográfica, linguagem global e atmosfera emotiva, o worship atende diretamente a essa demanda.

Rosas (2015) contribui ao destacar que o grupo Diante do Trono foi um dos pioneiros na consolidação dessa estética. Com grande apelo entre os jovens, o grupo mistura apresentações musicais, emoções intensas e estratégias de mídia, resultando em uma espiritualidade altamente sensível e moldada pelos meios de comunicação.

Assim, a linguagem do worship articula elementos litúrgicos, afetivos e midiáticos que atuam em conjunto na formação das subjetividades dos jovens. Ele rompe com a tradição do culto centrado no silêncio e na solenidade e introduz um modelo de culto que é performático, emocional e envolvente. Para muitos jovens, “orar pulando e cantando em um show” faz mais sentido do que ajoelhar-se em silêncio (STRUTZ & LANDMANN, 2012, p. 203). Essa mudança evidencia uma reconfiguração do imaginário religioso, que se ajusta as demandas estéticas e comunicativa dos jovens.

Nesse sentido, o worship com sua popularidade entre os jovens pode ser entendido como resultado da convergência entre música, discurso e identidade.

### **3.8 Worship como estratégia de mercado e espiritualidade globalizada**

A consolidação do worship como principal linguagem musical no cenário evangélico brasileiro ser compreendida somente nos âmbitos litúrgico e estético, é necessário inseri-la em um contexto mais amplo de globalização cultural, midiatização da fé e comercialização da experiência religiosa.

Vicentini (2007) ao analisar a produção musical evangélica no Brasil durante o século XX, destaca que a música religiosa sempre manteve um diálogo com os meios de comunicação e com as estruturas organizacionais das igrejas. O crescimento das

gravadoras gospels e a uniformização e padronização estética dos louvores mostram a formação de um campo religioso midiático, no qual espiritualidade e espetáculo se fundem.

No cenário atual, essa conexão se intensifica. De acordo com Appadurai (1995), vivemos em um mundo em que os fluxos culturais – incluindo mídias, pessoas, bens, e ideias – operam em escala global. Nesse contexto, o worship representa um exemplo de “mediascape” – uma paisagem midiática transnacional – une jovens ao redor do mundo por meio de músicas, bandas e formato de cultos com estéticas semelhantes.

Bandeira e Nicolau Netto (2017) destacam que o gospel, em sua dimensão comercial vai além de um estilo musical, sendo uma categoria de mercado estruturada e organizada por empresas, selos e práticas de consumo. Nesse sistema o subgênero predominante é a linguagem worship, que se destaca por sua acessibilidade emocional estética refinada. Sua potência reside na habilidade de criar identificação e senso de pertencimento, além de mobilizar pessoas em eventos de grande escala, como congressos, shows e festivais religiosos.

Pereira e Trigueiro (2019) com base na teoria crítica da indústria cultural, argumentam que a estruturação da música gospel, incentivada e promovida pelas gravadoras e pelo mercado, resulta na estetização da fé. Nesse processo, o culto se assemelha ao entretenimento e a experiência espiritual se submetendo à lógica do consumo. Com isso, o worship é alvo de críticas por dar prioridade a emoções superficiais e formatos repetitivos, que promovem uma conexão imediatista com o sagrado.

Canclini (2008) propõe a ideia de hibridismo cultural, que é útil para entender como o worship brasileiro adapta as influências globais à realidade local. Igrejas e ministérios como Diante do Trono e Preto no Branco, adotam elementos da música pop mundial sem desviar dos fundamentos teológicos e culturais do público evangélico brasileiro. Assim, trata-se de um fenômeno glocal, ou seja, global e local simultaneamente (ROBERTSON, 1995).

Dessa forma, o worship pode ser visto como uma abordagem de espiritualidade globalizada que atende às demandas do mercado e aos anseios culturais atuais, mantendo-se como um meio legítimo de louvor e devoção. Essa ambiguidade – fé versus mercado, espiritualidade versus espetáculo – é o que torna forte e polêmica entre os evangélicos.

### **3.9 Tensões e desafios da estética worship nas igrejas brasileiras**

Embora seja amplamente aceito entre os jovens e esteja se tornando cada vez mais presente nas igrejas brasileiras, o movimento worship enfrenta críticas e tensões. A implementação de sua liturgia e estética enfrenta desafios culturais, disputas teológicas, conflitos geracionais e tensões eclesiais.

O estudo de Rosas (2015) sobre a trajetória do Diante do Trono, mostra que a estética worship foi no começo vista com ceticismo por segmentos mais tradicionais do protestantismo brasileiro. Comunidades habituadas à solenidade e à formalidade litúrgica estranharam a combinação da música com performance, emoção intensa e linguagem pop. Ainda hoje, especialmente em igrejas de tradição mais conservadora, muitas dessas tensões permanecem.

Strutz e Landmann (2012) também documentaram essa divisão simbólica em seu estudo com jovens: enquanto alguns veem o show gospel como uma maneira legítima de orar e expressar a fé, outros defendem que a postura de joelhos e o silêncio são “verdadeiras formas de oração”. Essas perspectivas diferentes demonstram imaginários religiosos variados, influenciados por idade, formação teológica e grau de contato com a cultura midiática.

Um outro desafio reside na aplicação prática da experiência de adoração dentro das igrejas locais. De acordo com Dendasck e Ferraro (2021), um número significativo de jovens que participaram de cultos fora do Brasil, como os realizados no Hillsong College na Austrália, têm expressado frustração ao tentarem adaptar esse modelo em suas igrejas de origem. As divergências estruturais, culturais e teológicas apresentam desafios significativos para a total integração do estilo desejado, resultando em um desajuste notável entre as expectativas e a realidade observada.

A proposta do worship, que enfatiza a emoção, a repetição e a imersão estética, suscita igualmente importantes questionamentos teológicos. Existem vozes críticas que apontam para a tendência de simplificar a doutrina, substituindo o ensino fundamentado nas escrituras por uma abordagem mais voltada para a vivência emocional. No mais, o destaque dado aos músicos e a preponderância do palco enfatizam uma dinâmica de espetáculo que, para determinados indivíduos, desvirtua o culto enquanto um espaço de adoração coletiva.

Apesar das críticas que surgem, é inegável que o worship atende a um desejo genuíno por uma experiência espiritual que seja mais emotiva, atual que dialogue com a linguagem dos dias de hoje. O verdadeiro desafio reside não na rejeição, mas na

capacidade de discernir teologicamente e adaptar pastoralmente. É crucial que a estética não prevaleça sobre a essência da mensagem, mas que a forma utilizada sirva de apoio à fé, em vez de inverter essa relação.

### **3.10 A convergência midiática e a reconfiguração do culto evangélico contemporâneo**

A ascensão do movimento de adoração no Brasil está intimamente ligada à transformação dos cultos evangélicos, impulsionado pelas inovações na mídia digital, na produção audiovisual e nas redes sociais. Conforme evidenciado por Iacomini Jr, Prado Jr e Cardoso (2017), nos encontramos em uma época caracterizada pela convergência midiática, na qual as tradições de expressão da televisão e da internet influenciam significativamente a maneira como as igrejas organizam suas liturgias. Esse impacto é particularmente evidente no que se refere ao uso da música.

Essa transformação não é nova, anteriormente, a televisão já impactava a maneira como as igrejas estruturavam suas celebrações. Nos dias de hoje, a televisão já não desempenha o papel central na promoção de mudanças, sendo a internet, em especial plataformas como YouTube, Instagram, Spotify e websites institucionais, a nova força motriz dessa transformação. Atualmente as igrejas têm facilidade para acessar modelos de cultos globais, como os oferecidos pela Hillsong Church, Bethel Music e Elevation Worship. Essa acessibilidade resulta na reprodução local dessas estéticas, configurando um fenômeno de padronização litúrgica em escala global.

Essa padronização se dá, principalmente através da incorporação da música nas cerimônias religiosas. Iacomini Jr, Prado Jr e Cardoso (2017) destacam uma parte significativa do tempo de um culto evangélico é consumido entre 40% e 50% por atividades musicais, com ênfase especial em momentos de louvor e adoração. É neste ambiente que se firma o worship, transcendendo o seu papel como um mero estilo musical e se estabelecendo como uma estrutura emocional e estética do ato de adoração. Com letras repletas de devoção, uma sonoridade que flerta com o pop-rock e ambientes de multimídias envolventes, o worship se destaca como principal forma de expressão espiritual, especialmente entre a juventude.

Essa mudança provoca conflitos. Teólogos e líderes de instituições religiosas tradicionais alertam sobre o perigo de uma abordagem antropocêntrica – uma forma de pensar e interpretar o mundo colocando o ser humano no centro de tudo – na adoração, onde a atenção se desvia de Deus e se concentra na experiência emocional

e em aspectos estéticos. Os autores enfatizam que essa conexão entre fé e a mídia tem sido uma constante ao longo do tempo. Desde os primórdios da era apostólica, através das epístolas de Paulo, dos manifestos da Reforma e das transmissões radiofônicas e televisivas, o cristianismo tem historicamente utilizado os meios à sua disposição para disseminar a sua mensagem. Atualmente, testemunhamos uma nova etapa desse processo, onde a tecnologia transforma não apenas a maneira como a fé é comunicada, mas também seus modos de celebração.

A convergência midiática deve ser vista como um fenômeno profundo, que impacta significativamente a maneira como as pessoas expressão sua adoração, se sentem parte de uma comunidade e vivenciam a sua fé. Essa transformação vai muito além da superfície, alterando a dinâmica das práticas religiosas contemporâneas. O movimento worship se destaca como um dos pilares dessa evolução, uma vez que combina singularmente a linguagem musical, a performance visual e uma espiritualidade carregada de emoção. Essa fusão se alinha de forma excepcional à sensibilidade midiática característica do mundo atual.

#### **4 MOVIMENTO WORSHIP EM CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL): PRÁTICAS, EVENTOS E SIGNIFICADOS**

O movimento worship, inspirado por manifestações globais como Hillsong, Jesus Culture, Bethel Music e Elevation Worship, se firmou como a principal forma de adoração nas igrejas evangélicas brasileiras. Em Campo Grande, no estado de Mato Grosso do Sul, a significativa presença evangélica com 34,26 % da população, desempenha um papel crucial na promoção de eventos coletivos e manifestações públicas. Estas incluem a Marcha para Jesus e a Feira Cristã, fenômenos que vão além dos muros da igreja e se estendem a espaços urbanos, atraindo uma expressiva participação da população evangélica (CAMPO GRANDENEWS, 2023; G1, 2025).

##### **4.1 Contexto religioso e demográfico em Campo Grande**

De acordo com os dados do Censo de 2022, a população evangélica em Campo Grande representa 34,26% do total dos habitantes, um percentual que supera a média observada nas capitais brasileiras (G1, 2025). A capital abriga mais de 2.115 templos religiosos, o que resulta em uma igreja para cada 2 moradores. Este número notável ultrapassa a quantidade de instituições de ensino e unidades de saúde presentes na cidade segundo informações recentes (BN1, 2023; DIÁRIO MS NEWS,

2023; CORREIO DO ESTADO, 2023). Esse ambiente propicia o crescimento do movimento worship, estabelecendo um alicerce tanto físico quanto social para a realização de eventos em larga escala e para práticas congregacionais.

## **4.2 Práticas e eventos Worship em Campo Grande**

### **4.2.1 Marcha para Jesus**

A marcha para Jesus é um evento interdenominacional que se tornou uma tradição na capital desde o ano de 2003. Em 2023, o evento atraiu mais de 100 mil pessoas na Praça do Rádio Clube, apresentando uma variedade de atrações tanto nacionais quanto regionais. Entre os destaques da programação estavam as renomadas bandas Morada, Anderson Freire e Trazendo a Arca (BN1, 2023). O evento se configura como um rito urbano que materializa a identidade evangélica da comunidade local, utilizando a música, a oração e a apropriação simbólica dos espaços públicos como seus principais elementos de expressão.

A marcha para Jesus destaca-se como um evento ecumênico que atrai milhares de devotos, promovendo um forte envolvimento através de intensas práticas sonoras, influenciadas pelo movimento worship. A utilização de repertório gospel em níveis sonoros elevados, juntamente com o conceito de glocalidade – que combina formatos globais com identidade locais – evidencia uma abordagem de adoração pública que transcende os limites do templo. Essa estratégia busca engajar os evangélicos em uma comunhão urbana vibrante (GOMES; SANT’ANA, 2014 e DENDASCK; FERRARO, 2021).

No site oficial da Marcha para Jesus o apóstolo Estevam Hernandes afirma:

A Marcha para Jesus é um evento pacífico que reúne igrejas cristãs do país e do mundo e é aberto à participação de toda a população. “A Marcha representa a união das pessoas, a comunhão de todos que acreditam em Jesus Cristo. Ele é o nosso resgatador, pois deu sua vida por nós na cruz. Saímos às ruas marchar e honrar essa entrega, expressando nossa fé” (HERNANDES, 2025).

A Marcha para Jesus adiciona uma dimensão única à experiência de adoração, ao promover um envolvimento emocional e espiritual por meio da música. Esse evento mobiliza milhares de pessoas, que se reúnem para cantar em uníssono, resultando em uma poderosa sensação de coesão e um forte engajamento coletivo. A marcha promove a exteriorização da adoração nas vias públicas convertendo o ato de louvor em uma demonstração coletiva. Trata-se de uma ampliação da prática musical no

ambiente urbano, promovendo a disseminação da música gospel para além das paredes da igreja.

#### **4.2.2 Feira Cristã**

A Feira Cristã é um evento anual realizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul dentro do evento Feira do Peixe na Feira Central, desde 2021, se destaca como um importante espaço para promoção da música gospel contemporânea. Este evento em particular valoriza o estilo worship, que tem ganhado força e se estabelecido como um dos movimentos mais relevantes nas igrejas evangélicas do Brasil. Em suas últimas edições, o evento trouxe ao palco uma variedade de artistas, entre eles o grupo Kemuel e o cantor Pedro Valença.

As apresentações desses artistas fortaleceram os componentes fundamentais do worship, incluindo a adoração em comunidade, a expressividade emocional da música e da importância das letras devocionais. O festival também ofereceu competições musicais que destacaram artistas da região, estimulando o surgimento de novos talentos na música cristã. A presença de corais e grupos de diferentes denominações, juntamente com o suporte institucional da prefeitura e da Secretária Municipal de Cultura e Turismo, ressalta a importância da feira como um motor de pertencimento comunitário e manifestação da fé.

Dessa forma o evento se configura como um relevante espaço para a promoção do worship dentro da esfera regional, unindo a estética musical global do movimento com as vivências locais de adoração.

### **4.3 Elementos socioculturais do movimento worship em Campo Grande**

Os fatores sociais e culturais que define o movimento worship na capital pode ser dividido em:

- Mobilização coletiva e interdenominacional: A mobilização de eventos que reúnem centenas de congregações evidenciam uma significativa articulação e colaboração entre diversas igrejas evangélicas, um aspecto do culto contemporâneo;
- Expressão pública e apropriação do espaço urbano: A utilização de praças, parques, feiras e avenidas para a realização de cultos, eventos e caminhadas de

caráter religioso proporciona uma significativa visibilidade cultural e social. Essa prática contribui para a assimilação da religiosidade no dia urbano, promovendo uma conexão mais estreita da fé e o cotidiano da cidade.

- Dimensão emocional e simbólica: Um discurso que enfatiza a esperança, os milagres e a superação social atuam como catalisadores para fortalecer os laços afetivos. Essa abordagem não apenas fomenta um senso de pertencimento, mas também gera uma fé compartilhada entre todos os envolvidos.
- Infraestrutura favorável: A grande quantidade de templos na cidade e a expressiva proporção de evangélicos desempenham um papel fundamental no crescimento e na consolidação do worship em Campo Grande.

#### **4.4 Aspectos importantes observados**

Na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do sul, nos eventos e práticas religiosas, o movimento worship transcende as fronteiras da música contemporânea. É uma prática social estruturada, que desempenha papéis, comunitários, teológicos e simbólicos distintos. A articulação de cultos coletivos, mobilizações interdenominacionais e discurso emocional evidencia que a expansão do worship na cidade vem se baseando nas esferas emocional, organizacional e discursiva do ambiente evangélico local.

#### **NOTAS FINAIS**

O movimento *worship* representa uma inflexão significativa na música evangélica brasileira. Mais do que um gênero musical, ele é uma estética litúrgica, um modelo de culto e um modo de subjetivação religiosa profundamente alinhado com a juventude contemporânea, a cultura midiática e os fluxos globais. Seu sucesso está relacionado à capacidade de articular emoção, pertencimento, linguagem visual e espiritualidade sensível.

Ao mesmo tempo, o movimento enfrenta resistências internas, tensões teológicas e desafios de adaptação. Compreender essas dinâmicas é fundamental para pensar o futuro da música evangélica no Brasil e os rumos da espiritualidade cristã em tempos de globalização e convergência cultural.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. P. de. Promovendo a "cultura do reino": notas sobre música, religião e cultura a partir de uma juventude evangélica no sul do Brasil. *Debates*, Ano 20, n. 37, p. 141–167, 2020.
- ALENCAR, Gedeon Freire de. *Protestantismo, pentecostalismo e neopentecostalismo: origens, diferenças e atualidade*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.
- APPADURAI, Arjun. *Modernidade sem fronteiras: dimensões culturais da globalização*. Trad. Suzana M. R. Mello. São Paulo: Iluminuras, 1996.
- BANDEIRA, Olívia. *Música gospel: disputas e negociações em torno da identidade evangélica no Brasil*. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2023.
- BANDEIRA, Olívia. Música gospel no Brasil – reflexões em torno da bibliografia sobre o tema. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 200–228, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-85872017v37n2cap08>. Acesso em: 15 maio 2025.
- BANDEIRA, Olívia; NICOLAU NETTO, Michel. As racionalidades do mercado religioso: considerações sobre produção e consumo da música gospel. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 48, n. 1, p. 269–302, jan./jul. 2017.
- BN1. Evangélicos ganham força em Campo Grande e já representam mais de 35% da população da capital. 2023. Disponível em: <https://bn1.com.br/noticias/evangelicos-ganham-forca-em-campo-grande-e-ja-representam-mais-de-35-da-populacao-da-capital/>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- BRAGA, Henriqueta Rosa Fernandes. *Música sacra evangélica no Brasil: contribuição à sua história*. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos Editora, [1961].
- CAMPO GRANDE NEWS. Marcando gerações com rock gospel, PG animou a Feira Cristã. Campo Grande, 30 mar. 2024. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lazerecultura/pg-anima-feira-crista>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- CAMPO GRANDE NEWS. Shows, exposições e gastronomia agitam Feira Cristã e Festival do Peixe. Campo Grande, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lazerecultura/feira-crista-e-festival-do-peixe>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- CAMPO GRANDENEWS. Mato Grosso do Sul é o 3º estado com mais igrejas evangélicas, mostra estudo. 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/mato-grosso-do-sul-e-o-3o-estado-com-mais-igrejas-evangelicas-mostra-estudo>. Acesso em: 12 jun. 2025.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. 3. ed. São Paulo: Editora da UFRJ, 2008.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Pentecostalismo e neopentecostalismo: o mercado religioso na sociedade contemporânea. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 114–135, 1997.

CARVALHO, Olívia Bandeira de Melo. Música gospel: aproximações e conflitos entre o sagrado e o secular. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 29., 2014, Natal. Anais [...]. Rio de Janeiro: ABA, 2014.

CORREIO DO ESTADO. Mato Grosso do Sul é o terceiro estado mais evangélico do Brasil, indica estudo. 2023. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/mato-grosso-do-sul-evangelico/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

CUNHA, Magali. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X/Instituto Mysterium, 2007.

DENDASCK, Carla; FERRARO, Danielle. A influência glocal no movimento Worship. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 06, Ed. 01, Vol. 08, p. 94–107, jan. 2021. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/ciencia-da-religiao/movimento-worship. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

DIÁRIO MS NEWS. Semana Santa da Feira Central terá shows e atrações inéditas. Campo Grande, 26 mar. 2023. Disponível em: <https://diariomsnews.com.br/noticias/destaque-2/semana-santa-da-feira-central-terá-shows-e-atracoes-ineditas-na-1a-semana-de-abril/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

DIÁRIOMSNEWS. Evangélicos ganham força em Campo Grande e já representam mais de 35% da população da Capital. 2023. Disponível em: <https://www.diariomsnews.com.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

G1. Mapa do Censo 2022 revela religiosidade no Brasil e nos municípios, com destaque à predominância católica e avanços evangélicos. *G1*, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2025/06/06/mapa-censo-ibge-religiao.ghtml>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GOMES, Edlaine de Campos; SANT'ANA, Raquel. O som da Marcha: evangélicos e espaço público na Marcha para Jesus. *Religião e Sociedade*, v. 34, n. 2, p. 210–231, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsoc/a/q6FRSDXQG8YzMwcsXvZ9WVK/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2025.

GRENZ, Stanley J. *Pós-modernismo: um guia para entender a filosofia do nosso tempo*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1997.

HERNANDES, Estevam. *Marcha para Jesus*. Disponível em: <https://www.marchaparajesus.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

IACOMINI JUNIOR, Franco; PRADO JUNIOR, Tarcis; CARDOSO, Moisés. Mídia, música e liturgia: influências interpostas no culto evangélico brasileiro. *Novos Olhares*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 126–134, 2017. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2017.134854.

MENDONÇA, Joêzer de Souza. *O gospel é pop: música e religião na cultura pós-moderna*. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

MÍDIA MAIS. Feira Central terá Festival do Peixe e Feira Cristã ao mesmo tempo ainda este mês em Campo Grande. Campo Grande, 27 mar. 2024. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/midiamais/2024/feira-central-tera-festival-do-peixe-e-feira-crista/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NOGUEIRA, Deivison Brito; TARAPANOFF, Fabíola Paes de Almeida. Música cristã contemporânea: identidades, discursos e apropriações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 41., 2018, Joinville. Anais [...]. Joinville: Intercom, 2018.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. A religião no contexto da modernidade e da globalização. *Ciência e Cultura*, v. 56, n. 4, p. 33–36, 2004.

PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa; TRIGUEIRO, Márcia Rodrigues. Indústria cultural e música gospel: reflexões sobre a prática religiosa do século XXI. *Relegens Thréskeia*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 94–114, 2019.

RÁDIO TRANS MUNDIAL. Movimento Worship: uma conversa sobre movimento neocarismático, culto, música e pós-modernidade | parte 1. Disponível em: <https://www.transmundial.org.br/radio/programas/adoracao/movimento-worship-uma-conversa-sobre-movimento-neo>. Acesso em: 21 set. 2022.

ROCHA, Cristina. A Megaigreja Hillsong no Brasil: a constituição de um campo religioso transnacional entre o Brasil e a Austrália. *Plural*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 162–181, 2016.

RODRIGUES DA COSTA, Otávio Barduzzi. Da harpa cristã ao hip-hop gospel: como a música marca a identidade das Assembleias de Deus no Brasil. *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste*, v. 8, n. 18, p. 101–118, set.–dez. 2021. DOI: 10.48074/aceno.v8i18.12184.

ROBERTSON, Roland. *Globalization: Social Theory and Global Culture*. London: Sage Publications, 1995.

ROSAS, Nina. “Dominação” evangélica no Brasil: o caso do grupo musical Diante do Trono. *Revista Contemporânea*, v. 5, n. 1, p. 235–258, jan./jun. 2015. ISSN 2236-532X.

STRUTZ, Janete; LANDMANN, Maristela. A influência da música gospel na postura religiosa dos jovens enquanto prática discursiva. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 3, n. 1 (Número Especial), p. 196–205, abr. 2012.

TAVARES, Anderson Severino de Oliveira. Música gospel na Igreja Verbo da Vida: produção, consumo e a corporalidade dos “ministros de louvor”. *Revista de Estudos da Religião – REVER*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 147–164, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1677-1222.2020vol20i3a10>. Acesso em: 15 maio 2025.

TONO GOSPEL. Inscrições abertas para o 2º Festival de Música Cristã de MS. 31 mar. 2025. Disponível em: <https://tonogospel.com.br/noticia/inscricoes-abertas-para-o-2o-festival-de-musica-crista-de-ms>. Acesso em: 12 jun. 2025.

VICENTINI, Érica de Campos. *A produção musical evangélica no Brasil*. 2007. 1554 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.